

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas Gratis

Guimarães, 20 de novembro

CONTRADIÇÕES

XII

Entre as despesas geraes, para que teremos de concorrer por effeito da conservação do districto, inclue-se a de construção d'uma cadeia districtal.

A cadeia, cuja construção dizem estar orçada em 300 ou 400 contos de reis, continuará a denominar-se «districtal», mas vai ser construída pelo governo. Foi este o meio que o governo encontrou para resolver a dificuldade.

Por este meio, Guimarães e Barcellos, os dous concelhos autonomos do districto, não pagarão directamente para a despesa d'essa obra, mas vão pagar ao Estado a parte que lhes pertencer. O governo representa, n'este assumpto, o mesmo papel que representa na viação—é um mediano, *collector e pagador*.

E' claro que, se o districto fosse supprimido, Braga construiria á sua custa a sua cadeia comarca como quizesse ou entendesse melhor, e não causaria ao districto aquelle augmento de despesas. Aquelle augmento só?

Reflictamos. Em cada districto deve construir-se uma cadeia districtal. Ha 17 districtos. O governo assumiu o encargo de construir essas cadeias: portanto o paiz, por causa da existencia dos 17 districtos, vai pagar para essas despesas locais; e nós vamos pagar não só o que nos tocar na despesa para a construção da de Braga, como para a construção das outras!

Os povos dos outros districtos vão pagar tambem para a construção da cadeia de Braga? Bem o sabemos; mas o que nos preoccupa e molesta é o aggravamento tributario proveniente do principio proclamado por este governo—a conservação da integridade dos districtos,—com o fim de sustentar a integridade do de Braga, e obstar á annexação d'este concelho ao districto do Porto!

Este aggravamento é tanto mais oppressivo, quanto é certo que não ha necessidade de 17 cadeias districtaes. Os districtos são pequenos; as penas excedentes ás de policia correccional tendem a diminuir, não só por effeito da reforma penal, como

pelo progresso da civilização moral do nosso povo, e pela jurisprudencia mais equitativa que se revela, como espelhamento d'aquelle progresso, nos julgados dos tribunaes criminaes. Portanto, 17 cadeias districtaes é uma ostentosa superabundancia; portanto, seriam de sobra tantas cadeias para o cumprimento de penas excedentes ás correccionaes, quantas as provincias do paiz. Duas cadeias centraes para as penas mais graves, em Lisboa e Porto, sete cadeias departamentaes, e novas cadeias comarcas em todas as comarcas, eis o que era bastante para o movimento penal do continente portuguez.

Os 17 districtos facilitavam o funcionamento do organismo administrativo, em quanto as communicacões eram dificeis, em quanto os meios de locomoção se reputavam excellentes com as cadeirinhas, as liteiras, balouçando-se pesadamente nos varaes, os carroções artastados vagorosamente pelas juntas de bois. As instituições respectivas custaram menos, porque os serviços eram menos complexos. Hoje, quando as ferrovias supprimiram distancias, achanaram montanhas e seras, transpuseram os rios mais caudalosos, quando cada circumscripção ha de ter necessariamente um grupo numeroso d'instituições dispendiosas; proclamar a integridade dos districtos, como principio, para favorecimento d'uma cidade inquieta e orgulhosa, que reputa o paiz a seu serviço, é preterir escandalosamente os interesses geraes d'uma nação real, evidentemente depauperada!

Se a união ao Porto, isto é, se a annexação do concelho de Guimarães ao Porto era evidentemente o começo, o primeiro elemento eficaz para a realização d'uma evolução na divisão administrativa, que todos hoje, sem distincção de partidos ou d'escolas politicas, confessam viciosas; se esse reconhecimento se contem no decretamento d'autonomia concelhia: para que se interpoz o partido progressista á pretensão de Guimarães? Para que veio fazer causa commum com os representantes regeneradores de varios concelhos, que viram n'esse movimento ameaçados os seus predomínios locais, edificados em areia?!

Falsa politica a que converte uma questão de justiça em elemento de opposição ao governo que a perilha!

Podem dizer-nos que nenhum partido

pode arremessar a pedra a outro; digam-no muito embora: nós concordamos, mas lastimaremos sempre a soffreguidão com que se preteriram as conveniencias publicas, os interesses geraes, e sobretudo os principios de moralidade e de justiça ao desejo immoderado de mais rapida ascensão ao poder, ou de prolongação nos prazeres agri-doces do supremo commando!

O partido progressista devêra, para credito proprio, para que as suas tradições de partido liberal, com que repetidamente se vangloria, creassem novo relevo, seguir as indicações imparcialissimas do «Jornal do Commercio», de Lisboa, o primeiro que, não obstante as affeições partidarias, sustentou como sempre, a pureza de bons principios, e espousou francamente o partido de Guimarães.

«Guimarães pede para ser desannexado do districto de Braga (disse o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel n'aquelle acreditadissimo jornal) e fazer parte do districto do Porto. Se os seus interesses estão mais ligados com o Porto do que com Braga, como allegam, parece-nos a pretensão perfeitamente justa. O districto do Porto já é grande e ficará maior, e o de Braga ficará mais pequeno. Não vemos nisso inconveniente serio. As aggrupações territoriaes para os fins administrativos devem ser feitas segundo as tendencias e os habitos das populações, segundo o aggrupamento dos seus interesses, e não segundo regras de proporção e symetria.

«O que porem urge, primeiro que tudo, é dar satisfação á ordem e á segurança publica, punindo os que incitaram o povo de Braga a desacatar os procuradores de Guimarães, no livre cumprimento do seu mandato.

«De certo as pessoas serias e sensatas de Braga são as primeiras a lamentar o que succedeu. Mas as pessoas serias e sensatas não estão sempre em maioria. E' necessario ensinar Braga a ser liberal».

O partido progressista porem, em vez de se inspirar n'esta doutrina, deixou-se aquecer de indignação contra a deploravel inercia do governo regenerador em castigar *imediatamente*, como devêra, Braga e as suas autoridades administrativas; mas, quando o vio disposto a dar a Guimarães a melhor das satisfa-

ções, quando viu Castello Branco desenvolver toda a energia do seu talento em prol de Guimarães, fez *causa commum com Braga*, declara *justa* a causa d'ella, e proclama como dogma a integridade do districto; favorece Braga com todas as attentões e obsequios, pensa em suffocar Guimarães com governador militar e á força de bayoneta, e só cede quando reconhece que Guimarães nem se vende, nem se intimida, nem offerece pretexto para a realisação d'aquelle plano cruel!

Foi então que pensou mais a serio no meio de socegar Guimarães; foi então que pensou em desenvolver a sua velha formula das autonomias concelhias, afastando-se do simulacro, da palavra vã empregada no projecto de 1880; foi então que repetidamente declarou que, por quanto fizesse a Guimarães, não exigia compensações, nem *authorisava ninguém* a que as exigisse. Por isso nós dissemos e repetimos—a concessão da autonomia é uma *conquista* vimaranense, e não um favor do governo.

Continuaremos.

FRANCO CASTELLO BRANCO

Já aqui dissemos, traduzindo os sentimentos do povo de Guimarães:

Franco Castello Branco é um heroe na questão de Guimarães.

Por isso nos entusiasma.

Por isso, até aos velhos agrada e commove.

Nunca Guimarães teve questão mais seria e mais vital, desde o estabelecimento do regimen constitucional. Também, como que providencialmente, porque a justiça d'um povo opprimido não fosse inteiramente menoscabada, nunca Guimarães teve deputado com o valor parlamentar de Castello Branco, nunca este concelho teve representante na camara de deputados quem o excedesse nos dotes d'um character excellente.

Mas os do «17 de Julho» negam os seus serviços! Negam o valor dos seus trabalhos, a dedicação do seu animo, a lealdade dos seus esforços!!

São capazes de renegar Christo!

Pois não o applaudiram? Pois não affirmaram publicamente a sua admiração? Não encareceram os seus dedicadissimos esforços? Não juntaram a voz aos hymnos entusiasticos do povo de Guimarães?

E' verdade!

Isto passou-se *hontem*, e a quem ler o «17», a quem conhecer o reviramento, ha de parecer que aquelle movimento, aquellas manifestações se fizeram ha meio seculo!

Estão surdos: já não ouvem o echo dos proprios applausos, dos seus discursos, das suas affirmações calorosas.

Deixal-os!

Estão cegos: não vêem a expansão popular ainda viva.

Infelizes!

Estão desmemoriados: já se não lembram do que se leu nas «Novidades» n.º 368.

Coitados!

Parece que Deos lhes infligio tremendo castigo: teem olhos e não veem; teem ouvidos e não ouvem!

Tenhamos caridade com o proximo; transcrevamos textos insuspeitos das «Novidades», um jornal progressista de Lisboa, textos da lavra do actual ministro d'obras publicas: que o exemplo da justiça dos seus chefes partidarios os inspire, os regenere, os purgue d'esse máo humor que os cega, e os ensurdece, e os desmemoria:

«O discurso do Sr. Franco Castello Branco, o qual usou da palavra em seguida ao sr. Alves Matheus, produziu uma grande impressao. A *situação do illustre deputado era difficilissima*. Tinha por um lado a resalvar a sua dignidade pessoal empenhada nos compromissos, que contraiu com os seus constituintes; tinha, em segundo lugar, de salvaguardar a sua posição politica e as suas relações como governo, que não deseja ter d'hostilisar abertamente. Era impossivel passar mais nobremente atravez d'essas difficuldades. E fel-o, não por meio de sophisterias e habilidades, que poderiam transmudar-lhe a reputação de talentoso na de ladino, mas com uma dignidade serena e fria, até na expressão mais dolorida das suas maguas, que *honra nobremente o seu character*. E não queremos analysar miudamente o discurso do illustre deputado, **QUE TANTO FERIU O GOVERNO**, para que não se attribua a especulação partidaria a apreciação, que só por homenagem pessoal aqui registamos».

Entao, senhores patriotas do «17», em que ficaremos?

Ficac agora sabendo: quando nos disserdes—Franco Castello Branco não trabalhou por Guimarães,—responderemos com as «Novidades»; quando ousardes afirmar, na vossa deploravel insidia, que Franco era desleal, gritar-vos-hemos: os vossos chefes, dr. Emydio Navarro e dr. Antonio Candido, asseveraram a nobresa de procedimento do deputado por Guimarães, e preveniram-se, por amor da justiça, contra a vossa fraude; quando ousardes invectival-o, imputando-lhe mais considerações pelo governo regenerador do que dedicação pela questão de Guimarães, berraremos até vos ensurdecer completamente: os vossos chefes reconheceram e declararam que Franco *tanto feriu o governo*, que elles não quizeram analysar detidamente, por nobre isenção, o discurso, para que se lhes não imputasse proposito e especulação partidaria.

Ha de ser assim, estae certos.

Por mais que vos magoemos.

Queixai-vos dos vossos chefes.

Dizei que são doudos, e só vós os espertos.

Mas quereis um conselho fraternal? —Queixai-vos de vós mesmos. Dizei contrictos: «Peccamos, erramos, estragamos tudo!»

Só o governo vos deverá agradecer, não os trabalhos, mas a intenção.

Amen.

Resultado da eleição

Diz-se em poucas palavras.

Os progressistas levaram á urna 1:697 votos, e o partido de Guimarães 5:166, ten o este portanto uma maioria de **tres mil quatrocentos sessenta e nove votos**.

O «17», em face d'estes algarismos, aventurou-se a dizer que pela sua parte os progressistas *não trabalharam*... Que faria se trabalhassem!...

Ninguém sequer imagina
O que esse grupo val,
Anno atraz, anno adiante
Vae ser um grupo real...

ASTRONOMIA

Eu ando ha muito tempo
No caso a matutar:
—Porque é que o sol agora
Dá tanto que fallar?

O sol é frio ou quente?
Aquece ou faz tremer?
Por tal pergunta os sabios
Mais sabies foram ler.

E deram em prégar,
Depois d'estudos serios,
Que o sol em todo o tempo
Fuzila os hemispherios.

E se há por'hi quem troma
De frio n'este tempo,
Soffreu perda de sangue
Ou outro contratempo.

E, como bem julgassom,
Que o exemplo catechisa,
Os sabios d'esta seita
Pozoram-so em camiza.

Mas dentro em pouco tempo
(Como era de prever)
Os taes sabios, coitados,
Tremiam a hom tremor.

Porque tremeis, ó sabios,
De bolas tão perfeitas?
Entrou convosco o frio
Ou isso são malloitas?

Mas elles, impassiveis
Cobrinha o seu casaco:
—Vai-nos tapando o sol
Um corpo duro e opaco.

Subia-lhos da testa
Aquelle opaco adorno...

E toda a gente soube
Dos sabios o transtorno.

O chefe d'uma estação de caminho de ferro, examinando um individuo que desejava ser empregado na linha:

—Supponka que, em resultado d'um choque, se esmagalhou completamente uma carroagem onde viavia um passageiro; que medidas toma o senhor?

—Tomo as medidas para um caixão de defunto, responde o pretendente.

Justiça

A eleição correu regularmente. Não conhecemos nenhum facto, pelo qual possamos desconfiar que a affeição partidaria do snr. administrador do concelho o arrastasse a praticar violencias, em qualquer acto de falta de respeito pela lei.

Tambem s. exc.^a ha de estar convencido que um povo, que alimenta e expande sentimentos patrioticos tão vivos, durante um anno inteiro, sem uma desordem grave, firme nas suas convicções, mas sensato e prudente, merece que lhe respeitem todas essas suas expansões sinceras.

Um povo como o de Guimarães é digno de respeito e de sympathias pelas revelações inequivocas do seu excellent character.

Os caprichos das mulheres são como os esparços: quanto mais se cortam, mais crescem.

Aviso

O grupo dos Enthusiastas, que alimenta vivo culto de sympathias pelo exemplarissimo deputado dr. Franco Castello Branco, declara ao grupo regenerador que não concordará em accordos alguns na futura eleição de deputados.

A experiencia com o snr. Thomaz Basto deu tão máo resultado, que o grupo não esquece, e menos se enthusiasma com a trapaça das accumulacões. Busquem para essa comedia outros circulos.

O grupo enthusiasta vimaranense não concorrerá para confirmar a theoria asnatica do «17 de Julho» acerca de deputado de silencio.

Se na eleição municipal conveio dar ao sexteto uma pequena entrada, não e assim na eleição de deputado. Para este, Franco, e só Franco.

N'uma loja de barbeiro.

O mestre, depois de ter soffrivelmente tosquiado um freguez, pergunta-lhe:

—Está a seu gosto?

O freguez passa a mão pela cabeça, mira-se ao espelho e responde:

—Não; quero-o um pouco mais comprido.

Por esta ninguem esperava!

Que o «17 de Julho» procurasse defender-se das justas arguições que a

opinião publica vimaranense lhe fez e tem feito; que quizesse impingir-nos a petarola de que o sexteto sempre teve esperanças de que o partido progressista nos desse a autonomia, como veio e não simplesmente a leria de 1880: vá. A posição do grupo não é invejavel, e todos se defendem como podem.

Mas ter o descôco de defender os actos do snr. visconde de Pindella, n'esta questão, quando s. exc.^a evidentemente renegou a patria... é o cummulo da ousadia!

Oh! senhores: pois não vêem que ha apenas um anno que os factos se passaram?!

Pois fingem esquecer-se que o snr. visconde foi um dos que representou papel mais saliente contra Guimarães?!

Pois fingem ignorar que s. exc.^a para coonestar o seu procedimento de desamor pela sua terra, dizia que a questão não era de Guimarães, mas de—dous ou tres?!

Pois alguns do sexteto não tiveram, n'esse tempo, o cuidado de desmentir tão fraudulenta affirmacão?!

Que figura fazem, que figura fazem!

Um beijo!

A loira Olindasita a quem tinha jurado
Eterno amor infindo,

Chamava-me seu querido, o bem idolatrado,
E dizia ser eu dos homens o mais lindo!

Ora isto, francamente, enchia-me d'orgulho,
Fazia-me ditoso;

E assim ia passando a vida em terno arrulho,
Feliz em possuir um anjo tão formoso.

Lembrei-me, certo dia, á minha bella amada
Uma prenda ofertar,

Que deuz a sorrir em sua mão nevada,
Pedindo permissoão tambem de lh'a beijar.

Um tempo decorrido, olhando para ella,
Notei que descorava,

Enquanto me dizia em sua voz singella:
—Que não tinha mais nada e aquillo me ofertava.

Era uma caixasita. Eu logo agradeçi
Com muita graçidão,

E, quando em minha casa a bocetinha abri,
De *taucinho do céu* achei um coração!

Surpreza encantadora! encantadora ideal!

Dizia extasiado,
Pensando no *taucinho* e na formosa dea,
Que com um mimo assim me havia regalado.

Beijei-o a chorar! mas beijo tal lhe dei,
E após tantos e tantos,

Que era meu leuco furor o doce devorei,
E a caixa toda enchi d'agradecidos prantos!

Passou horrivel noite; o somno não chegava;
Pensava sem cessar no *rico coração*,

Mas fiquei a saber o que ainda ignorava:
—Até o muito amor produz indigestão!!!

Nitrato.

O juizo é como o gelo: chega na quadra em que já não é preciso.

AS PEQUENAS

Na assembleia de Recife, um reverendo influente progressista, havia notado, no decorrer da votação, grande maioria de listas pequenas.

As pequenas eram progressistas... por força. A mesma marca, as mesmas dobras... não tinha que ver, venciã as pequenas, quer dizer o governo.

Procedeu-se ao apuramento.

Lista grande:

Abilio da Costa Torres

Etc.

Lista pequena:

Abilio da Costa...

—O quê? grit a o reverendo.

—Abilio da Cos...

—Não pode ser!

—Então leia vossa reverendissima diz o escrutinador.

O reverendo leu. Leu o primeiro, leu o segundo nome, leu todos os nomes.

E ficou-se a olhar pasmado para a lista completa da opposição.

—Irã! exclamou por fim, as pequenas comeram-me....

José é o modelo dos cocheiros, e acha que seu amo sae poucas vezes de carro. Observa-lhe então:
—Realmente, vale bem a pena sahir v. ex.^a a pé e deixar os animaes ahí, na cavallaria, de braços cruzados!

Hymno Vimaranense

O excm.^o snr. João Vaz Napoles offereceu ao senado vimaranense um hymno composto por s. exc.^a, dedicando-o a Guimarães. Ainda não tivemos occasião de o apreciar, mas basta saber-se que foi o snr. Napoles o seu auctor para ter-se a certeza de uma bellissima e bem cuidada composição.

A letra do hymno é do excm.^o snr. dr. J. de Freitas Costa.

São formosos os versos, como todas as poesias d'este nosso amigo e conterraneo, tão habil como modesto.

A bordo d'um navio havia um medico, que para todas as doencas receitava agoa do mar.

Uma noite o medico cabiu ao mar. O commandante do navio, dando pela falta d'elle, perguntou a um marinheiro:

—O doutor? onde está?

—Cabiu na pharmacia, capitão.

Promoção

Foi promovido a juiz do tribunal administrativo do Porto o exemplar magistrado, e mui digno delegado d'esta comarca, o snr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques.

Este despacho constitue mais uma prova da seriedade de character do actual ministro da justiça.

Sentimos que o digno funcionario deixe esta comarca, onde radicou geraes sympathias, mas não seremos egoistas que não estimemos a sua nova promoção.

DEPOSITO
DE
PÃO DE LÓ
DE
MARGARIDE

no estabelecimento de mercearia de João de Souza Neves

RUA DE CAMÕES
MACEDO
BAZAR DA MODA

Campo do Toural

GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as **MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO**, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto: por esta razão o proprietario do

BAZAR DA MODA espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

ABELHA

(Abecedario com mais de dusesentos de senhos de lettras e debuxos para bordar)
PREÇO 1:000 reis

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

A 3 P. 28 SOAS QUEB

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dóres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a...

de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.
CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.
INJECCAO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.
CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CRIANÇAS

SOUSA CHRISTINO
MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 8 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA
GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeicoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto den ro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96
GUIMARÃES